



Sábado

04-08-2011

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110900

Temática: Política

Dimensão: 1980

Imagem: S/Cor

Página (s): 52 a 55

PERFIL. JORGE SILVA CARVALHO COLABOROU NO PROGRAMA DO PSD

O REFUGIADO

Maçon, católico, conservador e benfiquista. O primeiro quadro das secretas a chegar à direcção do SIED foi acusado de passar informações à empresa que o contratou quando deixou os serviços. Ele diz que foi tudo legal – e continua a enviar dados ao SIED. Por Nuno Tiago Pinto

QUE SE TORNOU

Desde que deixou a direcção do Serviço de Informações Estratégicas de Defesa (SIED), Jorge Silva Carvalho enviou cerca de 100 *emails* a responsáveis da secreta externa portuguesa. Fonte próxima do antigo espião garante à SÁBADO que Silva Carvalho continua a ter acesso a “muita informação das fontes que cultivou ao longo dos 20 anos nos serviços” e “encaminha-a” para as pessoas com quem tem uma relação de confiança, dentro do SIED. Essas informações provêm de conferências sobre segurança para as quais Silva Carvalho continua a ser convidado, de contactos pessoais e mesmo empresariais. Recentemente, o antigo director do SIED terá enviado aos serviços dados sobre um empresário português que prepara investimentos em África.

A mesma fonte acredita que foram alguns desses *emails* que chegaram ao semanário *Expresso*, que nas últimas semanas noticiou uma série de alegadas fugas de informação do SIED para a Ongoing, empresa que contratou Silva Carvalho após a sua saída das secretas. E diz ainda

que Silva Carvalho “pretende revelar” todos esses dados à Assembleia da República, numa comissão de inquérito que venha a ser criada para investigar eventuais fugas de informação no SIED.

De acordo com o semanário *Expresso*, quando ainda estava em funções, Silva Carvalho teria enviado à Ongoing dados sobre dois empresários russos e sobre metais estratégicos – matéria que estaria a ser analisada na empresa de Nuno Vasconcellos por Vasco Rato. Já após a sua saída do SIED, o antigo chefe da secreta teria pedido informações e dados biográficos sobre dois empresários portugueses.

Contactado pela SÁBADO, Silva Carvalho remeteu todas as explicações para uma comissão parlamentar de inquérito e garantiu que nunca violou o dever de sigilo. Em entrevista ao *Diário de Notícias* assumiu que os temas divulgados pelo *Expresso* lhe “são familiares” e que foram enviados do seu “computador pessoal e *email* particular”. Por esse motivo apresentou uma queixa-crime por violação de correspondência privada. ▶

► Vasco Rato tomou uma posição semelhante. “Não falo sobre a minha actividade empresarial a jornalistas. Mas terei todo o gosto em responder a uma comissão de inquérito”, diz à SÁBADO. Para o especialista em relações internacionais, as notícias sobre este caso são uma consequência do conflito entre a Imprensa e a Ongoing. “Quem assinou o artigo não me contactou e escreveu que faço parte da Comissão Política do PSD, o que não é verdade [saiu em 2008]. Isso revela uma de duas coisas: ignorância ou má-fé.”

CERTO É QUE O CASO Silva Carvalho pode abrir caminho a mudanças nas secretas e à fusão do Serviço de Informações e Segurança (SIS) e do SIED, prevista no programa do PSD – em cuja elaboração a SÁBADO sabe que Jorge Silva Carvalho participou informalmente. Segundo o *Expresso*, o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho terá aceitado a demissão do secretário-geral do Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), Júlio Pereira, notícia que até ao fecho desta edição não foi confirmada nem desmentida. A decisão seria esperada e, até há poucos meses, o ex-director do SIED era um dos nomes apontados para o cargo, hipótese que agora está praticamente afastada.

Seria o culminar de uma carreira iniciada

nos serviços secretos há mais de 20 anos. Nascido em Lourenço Marques, a 28 de Maio de 1966, Silva Carvalho gosta de dizer aos amigos que não se considera um retornado. Diz-se antes um refugiado, porque nasceu em Moçambique e teve de vir para Portugal aos 11 anos. Jogou basquetebol, praticou remo e judo e hoje dedica-se ao *kickboxing*. Adepto do Benfica, entrou para a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 1985. Se na infância vibrava com o filme *Ben-Hur*, na época de estudante seguia as aventuras de James Bond.

Jorge Silva Carvalho participou informalmente na elaboração do programa do PSD

Quando acabou o curso, em 1990, foi entregar uma carta de candidatura à sede do SIS na Rua Alexandre Herculano. Entrou na secreta em Abril de 1991 e durante dois anos esteve na Direcção de Serviços de Operações e Pesquisa. Mais tarde chefiou uma unidade de Vigilância e Investigação, foi analista e director de área do Departamento de Contra-Espionagem e, em 1999, chegou a director do Sistema de Relações Externas. No mesmo ano casou com a actual mulher, médica e 10

anos mais nova, com quem tem três filhos que leva à missa ao domingo. Ficou nas relações externas quase seis anos. Na fase final incompatibilizou-se com a directora do SIS, a juíza-desembargadora Margarida Blasco. Nenhum fala sobre o que aconteceu.

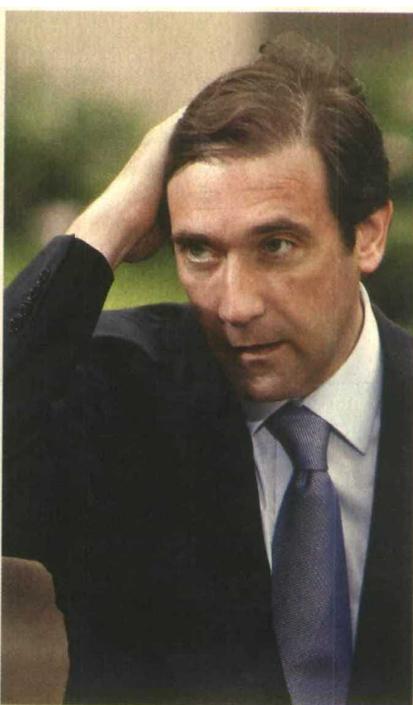
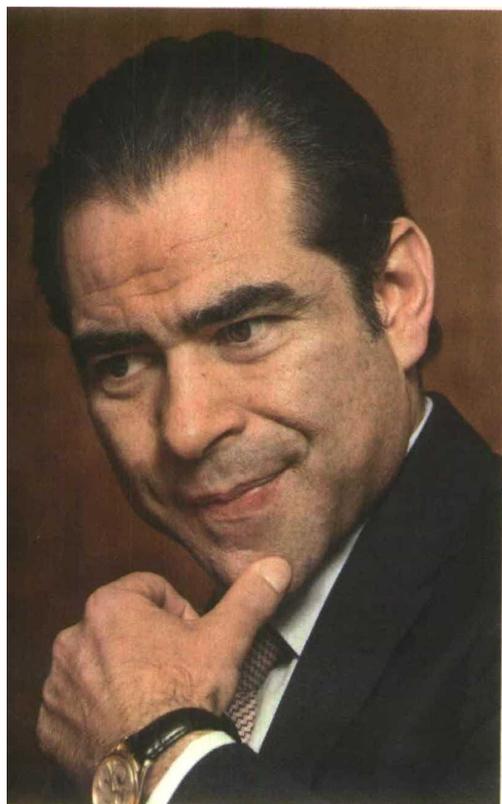
O grande salto na carreira deu-se em 2005, quando foi convidado para chefe de gabinete de Júlio Pereira no SIRP. Três anos depois foi nomeado director do SIED pelo então ministro da Administração Interna, Rui Pereira. Foi o primeiro agente de carreira a liderar a secreta, que, desde a sua fundação, tinha sido conduzida por diplomatas.

A liderança de Silva Carvalho ficou marcada por um crescimento operacional do SIED, que, segundo o relatório anual do Conselho de Fiscalização do SIRP, “aumentou a produção de informações” em 50%. Fonte das secretas diz à SÁBADO que o seu consulado foi marcado por mudanças nas várias direcções, onde colocou responsáveis da sua confiança. Chegou a convidar para número dois o chefe da Unidade Nacional de Combate ao Terrorismo da PJ, Luís Neves. Este recusou.

Quem trabalhou com ele diz que tem um enorme sentido de Estado e é dedicado à causa pública. Para o presidente do Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo, José Manuel Anes, é “um homem com muitas capacidades mas que talvez tenha sido prejudicado pela ambição”. Já o general Garcia Leandro critica a visibilidade de Silva Carvalho no SIED. “Os seus antecessores foram de grande discrição. Com ele, apareceram notícias de que o chefe das secretas ia em missão ao exterior”, diz à SÁBADO.

Tal como a SÁBADO já noticiou em primeira mão, o ex-director do SIED pertenceu à Loja Mercúrio, da Maçonaria, mas acabou por transitar para a Mozart n.º 49, uma das mais poderosas da Grande Loja Legal de Portugal, onde chegou a desempenhar o cargo de venerável, uma espécie de director. O próprio Silva Carvalho não esconde que foi iniciado na maçonaria, mas diz aos amigos que nos últimos anos se tornou “não praticante”.

Terá sido nas sessões maçónicas que se aproximou de Nuno Vasconcellos, também maçom na mesma loja. Os dois conhecem-se há quase 20 anos, mas a relação estreitou-se na última década. “Convidei-o mais do que uma vez para trabalhar comigo”, diz Nuno Vasconcellos à SÁBADO. A primeira proposta foi feita quando Silva Carvalho ainda estava no SIS. O espião recusou.



Nuno Vasconcellos contratou Silva Carvalho após a sua saída do SIED. O ex-espião colaborou no programa do PSD de Pedro Passos Coelho

Dois meses de *emails*

OS CONTACTOS DE SILVA CARVALHO NOS ÚLTIMOS MESES DE 2010 ESTÃO EM ANÁLISE

2 DE NOVEMBRO. Segundo o *Expresso*, Silva Carvalho enviou à Ongoing informações sobre dois empresários russos.

8 DE NOVEMBRO. O director do SIED apresentou a demissão ao secretário-geral do SIRP, **Júlio Pereira**. O despacho de exoneração tem data de 23 de Novembro.



28 DE NOVEMBRO. Terá enviado dados sobre metais estratégicos, um assunto analisado na Ongoing por **Vasco Rato**.



1 DE DEZEMBRO. Deixou o SIED e pediu a criação de um lugar de **assessor principal** na presidência do Conselho de Ministros

21 E 22 DE DEZEMBRO. Terá pedido **informações** sobre dois empresários portugueses.

A 8 de Novembro de 2010, Silva Carvalho demitiu-se de director do SIED e das funções no SIS. A decisão, anunciada perto da cimeira da NATO, em Lisboa, causou polémica. Nesse mesmo dia, Silva Carvalho pediu à presidência do Conselho de Ministros (PCM) a criação de uma vaga de assessor principal – nos termos da lei 9/2007, os quadros da secreta há mais de seis anos têm direito a um vínculo à função pública. Na entrevista ao *Diário de Notícias*, disse que nunca lhe responderam. A SÁBADO também questionou a PCM sobre o caso do ex-espião, mas não obteve resposta.

A PASSAGEM À ONGOING foi rápida, depois dos convites anteriores de Nuno Vasconcelos. “Ele tem uma grande capacidade de gestão e organização. Quando deixou o antigo emprego e me perguntou se a oferta ainda estava de pé, não hesitei. E não estou arrependido”, diz à SÁBADO. No entanto, esta passagem directa para o sector privado tem levantado críticas, sobretudo após as notícias do *Expresso* de que Silva Carvalho terá enviado informações à Ongoing e solicitado da-



Nuno Moraes Sarmento é advogado de Silva Carvalho e apresentou uma queixa por violação da correspondência

dos ao SIED após a sua saída. “Na área das informações há uma componente ética que não permite qualquer promiscuidade. Quem está na área das informações fica sempre ligado aos serviços”, diz à SÁBADO o general Garcia Leandro.

Um antigo responsável do SIED explica que a relação entre secretas e empresas é muito complicada. “Claro que, em relação a

Não esconde que foi iniciado na maçonaria, mas diz aos amigos que é “não praticante”

certos assuntos e regiões, há um contacto recíproco. Se houver interesse em que determinada informação estratégica seja passada, isso deve ser feito, mas ao nível governamental”, diz. “Fico arrepiado quando leio que foi enviada informação de casa. Se um computador pessoal tem informação confidencial, isso é crime.” Outra fonte que conhece os serviços salienta que “os france-

ses, por exemplo, têm uma rede de agentes a coberto de empresas”. O interesse é mútuo. A libertação dos reféns portugueses de Cabinda, em 1999, foi conseguida graças à colaboração de um empresário. O mesmo aconteceu com o cidadão que há cerca de dois anos foi raptado na Nigéria.

Certo é que o envio de informações do SIED terá de estar registado. “Quem conhece os serviços sabe que só é possível enviar informação para fora através do Departamento Informático. Os computadores não têm ligação à rede externa precisamente para evitar fugas”, diz fonte da secreta. Mais: os aparelhos nem sequer têm uma porta de entrada USB para evitar a cópia de dados para discos externos. A informação está compartimentada e ninguém sabe tudo sobre o mesmo assunto. A excepção é a direcção, que não só tem acesso a todas as informações como é responsável pela sua classificação. ●

Com Vítor Matos